

184

DIABROTICA SPECIOSA, UM BESOURO VECTOR DO "ANDEAN POTATO MOTTLE VIRUS" NO BRASIL. C. L. Costa¹ e A. C. Ávila² (Dept. Biol. Vég., IB, Univ. Brasília, 70910 Brasília, DF.; ²CNP Hortaliças/EMBRAPA, CP 11-1316, 70000 Brasília, DF). Diabrotica speciosa, a beetle vector of the andean potato mottle virus.

A recente detecção de um comovirus em plantas de batata (cv. Delta S), em Canoinhas, SC, e sua identificação com o "Andean Potato Mottle Virus" (APMV) indicaram a necessidade da busca de um possível besouro vector do vírus, no nosso país. Espécimens de Diabrotica speciosa (Coleoptera, Chrysomelidae), coletados em plantas de ervilha, cultivadas no CNP Hortaliças/EMBRAPA, em Brasília, foram testados como possíveis vectores do APMV.

Trazidos para a Est. Exp. Biol., Univ. Brasília, os besouros foram confinados, em grupos de 6, em plantas de Physalis floridana, Nicandra physaloides e de batata. Após 72 horas de acesso de alimentação, eles foram transferidos para outro grupo de plantas sadias, para novo período de 72 horas de alimentação, ao fim do qual, a eles foi dado acesso (48 horas) de aquisição do vírus em plantas de P. floridana infectadas com o APMV. Em seguida, os besouros tiveram acesso de inoculação em 3 grupos sucessivos de plantas testes, para as quais foram transferidos a intervalos regulares de 48 horas. A identificação do vírus foi feita por métodos sorológicos e pela sintomatologia apresentada nas plantas testes.

Nenhuma das plantas sadias, nas quais os besouros trazidos diretamente do campo se alimentaram, mostrou qualquer sintoma de vírus, embora nelas fossem notados os danos de alimentação dos insetos. Contudo, após o acesso de aquisição do vírus em plantas de P. floridana infectadas com o APMV, os besouros, em grupos de 6 por vaso de duas plantas de P. floridana, transmitiram o vírus: 60% (6 em 10) no 1º grupo; 50% (5 em 10) no 2º grupo e 14% (2 em 14) no 3º grupo de plantas testes, na série de transferências. Com um besouro por planta, os valores correspondentes foram: 17% (2 em 12) no 1º grupo; 10% (1 em 10) no 2º grupo de 11% (1 em 8) no 3º grupo de plantas testes. A persistência do vírus no vector foi da ordem de 5 dias.

Estão em andamento estudos de transmissão do APMV, envolvendo a planta de batata e outras espécies de besouros.

Parcialmente subvencionado pela FINEP (Convênio 42.82/020900)

185

DETECÇÃO DE INCLUSOES DO TIPO CATAVENTO EM PLANTAS DE SOLANUM PALINACANTHUM NATURALMENTE INFECTADAS POR VÍRUS. M. Mária Barradas* (Seção de Virologia Fit. e Fisiopatologia. Instituto Biológico. S. Paulo), César M. Chagas* (Seção de Microscopia Eletrônica. Inst. Biológico) e Elliot W. Kitajima (Depto. de Biologia Celular. Universidade de Brasília).

Plantas de S. palinacanthum Dun. (Solanácea) com diferentes sintomas foram coletadas em três regiões do Estado de São Paulo: Tatuí, Jacareí e "campus" da USP, SP. O exame dos materiais, ao microscópio eletrônico (preparações "leaf dip"), revelou, nos três casos, a presença de partículas virais alongadas e flexuosas. Estudos sobre o círculo de hospedeiras, a sintomatologia, o ponto final de diluição, o ponto de inativação térmica e a longevidade "in vitro" já haviam mostrado, anteriormente, que os vírus da USP e de Tatuí têm semelhanças com os vírus Y da batata (PVY) e a estirpe necrótica deste vírus (PVY^N), respectivamente. Quanto ao vírus de Jacareí, as informações disponíveis, até o momento, eram insuficientes para sugerir seu enquadramento em um determinado grupo de fitovírus. Assim, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre estes vírus, visando classificá-los, procedeu-se à microscopia eletrônica de cortes ultrafinos, utilizando-se folhas sistemicamente infectadas de Nicotiana tabacum L. cv. White Burley (USP e Tatuí) e N. glutinosa L. (Jacareí). A fixação foi efetuada em glutaraldeído 3%, em tampão cacodilato 0,1 M pH 7,0 e as preparações foram contrastadas com acetato de uranila e citrato de chumbo. Em todos os casos, inclusões do tipo catavento foram detectadas nos materiais infectados, e não nos controles. Como tais estruturas são características dos Potyvirus (grupo cujo membro-padrão é o PVY), pode-se concluir que os exemplares de S. palinacanthum estavam infectados por vírus deste grupo.

* Bolsistas do CNPq.